

## ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PÚBLICO DAS RESERVAS DE VAGAS E AS CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS

### *MONITORING OF PUBLIC VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION STUDENTS WITH VACANCY RESERVATIONS AND THE FREIREAN CONTRIBUTIONS*

ROSIANE NASCIMENTO DO SANTÍSSIMO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
rosiane.santissimo@ifes.edu.br

GABRIEL DOMINGOS CARVALHO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
gabriel.carvalho@ifes.edu.br

**Resumo:** Os desafios no acompanhamento dos estudantes que ingressam por reservas de vagas de ações afirmativas interferem na elaboração de estratégias de permanência desses sujeitos. Sendo assim, é importante compreender como se dá o acompanhamento, e propor ações para contribuir com a permanência e aprendizagem desses estudantes, uma vez que há uma escassez de pesquisas sobre o assunto, especificamente nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Abordaremos essa temática com as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a efetivação da inclusão e transformação educacional na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Discorreremos sobre as ações afirmativas e sua relação com o pensamento freireano, como parte do enfrentamento da estrutura opressiva existente no sistema educacional brasileiro. Apresentamos alguns pressupostos que dialogam com a realidade da EPT, em busca de uma educação transformadora, que envolva a participação, o diálogo e o acompanhamento integrado dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Acompanhamento estudantil. EPT. Paulo Freire. Reserva de vagas.

**Abstract:** *The challenges in monitoring students who enter through affirmative action vacancy reservations interfere in the development of strategies to ensure these individuals remaining in school. Therefore, it is important to understand how monitoring is carried out and to propose actions to contribute to the retention and learning of these students, since there is a lack of research on this subject, specifically in technical courses integrated with high school. We will address this topic with the contributions of Paulo Freire's thinking for the implementation of inclusion and educational transformation in Professional and Technological Education (EPT). We will discuss affirmative actions and their relationship with Freirean thinking, as part of the confrontation of the oppressive structure that exists in the Brazilian educational system. We present some assumptions that dialogue with the reality of EPT, in search of a transformative education that involves participation, dialogue and integrated monitoring of students.*

**Keywords:** *Affirmative action. Student support. EPT. Paulo Freire. Vacancy reservations.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na atuação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes, temos observado dificuldades no acompanhamento de forma sistematizada e integrada aos estudantes, gerando assim, entraves para se pensar em estratégias mais eficientes de permanência e êxito. Destacamos como foco deste trabalho os estudantes que ingressam por meio de reservas de vagas (pretos, pardos e indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda familiar), em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Ao longo do percurso, diversas situações surgem e alguns desses estudantes enfrentam diferentes dificuldades, estando em risco de retenção e evasão. O conhecimento sobre o processo de permanência e êxito se torna relevante para se conceber estratégias de acompanhamento mais integradas, considerando o estudante como um sujeito complexo e que demanda de ações articuladas e não fragmentadas, além de fortalecer as políticas de ações afirmativas, que são fundamentais para a democratização da educação. O ingresso de estudantes por meio de políticas de reservas de vagas (cotas) representa uma tentativa significativa de promover a equidade<sup>3</sup> no acesso ao ensino. No entanto, para garantir não apenas a entrada, mas também a permanência e aprendizagem desses estudantes, é vital implementar estratégias de acompanhamento eficazes.

Paulo Freire contribui para este trabalho ao defender um compromisso com uma educação transformadora. Questionamos, de que forma seus estudos nos auxiliam? Qual é a importância de pensar no acompanhamento de estudantes ingressantes por reserva de vagas à luz de “Freire”? Essas questões vão nos guiar nesse trabalho, enquanto despertam ao mesmo tempo, possibilidades de novos caminhos e mudanças na prática de acompanhamento de estudantes

---

<sup>3</sup>Equidade é entendida nesse contexto como igualdade de acesso aos direitos, o acesso de forma justa. Trata-se de um termo alinhado com as ideias de Freire, discutidas ao longo deste trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O compromisso real com uma educação transformadora, conforme defendido por Paulo Freire, implica reconhecer e superar as desigualdades sociais e econômicas. Na educação profissional, isso se traduz em proporcionar oportunidades igualitárias, independentemente das origens socioeconômicas dos estudantes, e em promover uma abordagem inclusiva que valoriza a diversidade em seu percurso. É a partir dessas questões que partimos para as primeiras reflexões de mudanças na prática, a partir do pensamento de Freire.

Os estudos de Gonçalves, Marcelino, Búrigo (2023) mostram que nossas instituições aparentemente afirmam compromissos com uma educação transformadora em sua base normativa, mas resiste à mudança da realidade social que perpetua a desumanização, nos termos de Freire (GONÇALVES; MARCELINO; BÚRIGO, 2023). Vimos isso em nossos estudos e observação da prática, quando observamos uma atuação procedimental, burocrática e distante do público mais importante para a educação, o nosso estudante.

Em um contexto de ensino profissional e tecnológico, a abordagem freireana desafia a concepção tradicional de educação centrada apenas no desenvolvimento de competências técnicas. Ele defende a formação dos estudantes não apenas para formar profissionais competentes meramente, mas também agentes de mudança social (FREIRE, 2020), por um formato que integra a formação técnica com uma consciência crítica da realidade.

Sobre as ações afirmativas e a permanência escolar, Lima e Toubia (2018) observaram que a permanência dos estudantes está intrinsecamente ligada às ações como tutoriais, que dependem diretamente dos recursos financeiros repassados pelas instituições. Martins (2021) realizou um estudo de caso, uma análise descritiva e quantitativa do desempenho acadêmico dos estudantes, observando a gestão das cotas em uma instituição de ensino médio e foi feita uma comparação entre o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas, revelando resultados positivos em relação à permanência escolar daqueles que ingressaram por meio das cotas.

Sobre o acesso e acompanhamento de pessoas com deficiência, Buiatti e Nunes (2022) aprofundaram-se sobre o processo de escolarização das pessoas com deficiências e a política de cotas enquanto ação afirmativa de ingresso no ensino superior. Esses autores enfatizam a importância de se realizar debates e reflexões críticas para romper com a naturalização da exclusão e promover a equidade na educação, além do direcionamento de mais recursos financeiros para assistência e ensino-aprendizagem. As barreiras arquitetônicas e atitudinais ainda são presentes na realidade desses estudantes.

Sobre o acesso e acompanhamento das cotas raciais, Silva (2022) analisou como os Institutos Federais têm utilizado as políticas de ações afirmativas para assegurar uma educação inclusiva para estudantes cotistas negros. O foco da análise foi investigar o suporte pedagógico oferecido e como essas políticas têm garantido a permanência desses estudantes nos Institutos. Embora a Política de Assistência Estudantil tenha contribuído para a permanência desses estudantes, em alguns casos, houve falta de suporte pedagógico, problema este atribuído tanto ao processo burocrático quanto à insuficiência de recursos

Por meio dessas pesquisas e reflexões, é possível perceber a importância de um acompanhamento e suporte adequados para os estudantes ingressantes por meio das políticas de ações afirmativas, à luz das contribuições freireanas e é nessa linha que a proposta da pesquisadora pretendeu seguir, visando a contribuição acadêmica e profissional.

### **3 METODOLOGIA**

A fim de analisar como se dá o acompanhamento dos estudantes ingressantes por meio das políticas de ações afirmativas e as contribuições freireanas, buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica que relacionasse a temática da pesquisa que está em andamento na linha de Organização e Memória da EPT do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Ifes com as contribuições de Freire. Na construção de hipóteses que relacionam os desafios do acompanhamento estudantil, aplicamos as reflexões Freireanas que

constituem este trabalho, principalmente quando envolvem o público das ações afirmativas.

Numa segunda etapa relacionamos as obras de Freire e a observação da prática profissional, descrevendo os principais entraves e possibilidades para pensar o acompanhamento estudantil. Consideramos importante destacar o objetivo científico da observação na pesquisa, iniciada a partir do cotidiano profissional, mas transformada nos termos de Gil (2021): “toda pesquisa se inicia com a observação. Ao observar continuamente um fenômeno, o pesquisador familiariza-se com ele, obtendo insights e construindo hipóteses” (GIL, 2021, p.84).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Acompanhamento integrado na Educação Profissional e Tecnológica sob a fundamentação de Paulo Freire**

Observamos que após entrar na escola, o percurso do estudante possui entraves que dificultam a permanência, demandando desafios aos educadores, entre esses, destacamos o enfrentamento da pobreza e da discriminação, que não se restringe a uma questão individual, mas sim, um processo social e não se esgota ao trabalho em sala de aula, mas aciona outros atores da escola, que aqui chamamos também de educadores, a realizar estratégias para o enfrentamento dessa realidade.

A opção pelo acompanhamento integrado na Educação Profissional e Tecnológica, embasada nos princípios de Paulo Freire, emerge como uma estratégia profunda e transformadora. Essa abordagem sintoniza-se com a visão freireana de educação libertadora, alinhando-se aos ideais de emancipação e humanização propostos por Freire, ainda mais necessárias, quando falamos dos estudantes que ingressam por meio de reserva de vagas.

Paulo Freire enfatiza o diálogo como instrumento essencial na construção do conhecimento. O acompanhamento integrado proporciona um espaço contínuo de diálogo, promovendo a humanização ao reconhecer e valorizar as experiências e perspectivas dos estudantes (FREIRE,2014). Esse diálogo constante não só facilita a assimilação de conhecimento técnico, mas também fomenta a consciência crítica e a participação ativa.

Freire defende a ideia de que o conhecimento é uma construção coletiva. O acompanhamento integrado favorece a formação de comunidades de aprendizagem, onde os estudantes, orientadores e demais membros do ambiente educacional colaboram na construção do saber e nas condições para a permanência dos estudantes.

A visão freireana preconiza a autonomia como um pilar fundamental. A instituição, ao reconhecer e apoiar as necessidades individuais dos estudantes, promove um ambiente de aprendizagem onde a autonomia é cultivada (FREIRE, 2002). Isso resulta em estudantes mais empoderados, capazes de assumir um papel ativo em seu próprio desenvolvimento educacional e profissional e quando isso ocorre o sentimento de pertencimento é mais consistente e ajuda a promover a permanência desse estudante.

Uma das contribuições mais significativas de Freire é sua ênfase na educação como instrumento de transformação social. O acompanhamento integrado, ao se alinhar a essa perspectiva, busca não apenas formar profissionais competentes, mas também agentes de mudança social conscientes e comprometidos e isso é uma escolha importante dos educadores que assumem o compromisso de mudança, como nos mostra Freire (2020): “A mudança não é trabalho exclusivo de alguns homens, mas dos homens que a escolhem. O trabalhador social tem que lembrar a estes homens que são sujeitos como ele do processo de transformação (...)” (FREIRE, 2020 p. 68).

A aposta no acompanhamento integrado na Educação Profissional e Tecnológica, sob a luz do pensamento de Paulo Freire, não apenas reforça a relevância desses princípios na contemporaneidade, mas também aponta para uma abordagem mais humana, significativa e transformadora na formação dos futuros profissionais.

#### **4.2 Desafios ao acompanhamento estudantil pelas equipes de gestão de ensino**

Partimos da observação do cotidiano profissional no Instituto Federal de Educação para elencar alguns apontamentos que indicam dificuldades para o acompanhamento estudantil, são eles:

a) Falta de profissionais - observamos a necessidade de ampliação das equipes e a garantia de todas as categorias profissionais, o que a Política de Assistência Estudantil nomeia como “equipe mínima” (IFES, 2011), as demandas são numerosas e os estudantes devem ter direito ao atendimento integral. A equipe mínima no âmbito da Política de Assistência Estudantil também está envolvida em outras frentes, como a gestão pedagógica, núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas, de gênero e sexualidade, núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas, entre outros, também com papel fundamental em relação à garantia do acompanhamento qualificado.

b) Falta de articulação das equipes - observamos também que o acompanhamento dos estudantes ocorre às vezes de forma individualizada, e uma mesma questão o estudante precisa compartilhar com a assistente social, outra hora com psicólogo, em outro momento com o pedagogo, ou seja, existe uma dificuldade de articulação para o acompanhamento integrado, que consiga ser eficiente e eficaz, e ocorre uma natural separação de atendimento em salas, cada em seu “quadrado” e de certa forma hierarquizado, não explicitamente, mas comumente. Apoiamos em Freire para defender que é necessário rever essa organização, por meio do diálogo, entre as equipes e com os estudantes: “Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.” (FREIRE, 2011).

c) Desconhecimento sobre o trabalho pelos pares e/ou pela gestão - quando não nos conhecemos ou não nos reconhecemos em nossa prática, o trabalho se desorienta e é nos estudantes que essa realidade vai refletir, infelizmente identificamos que esse também é uma demanda presente no cotidiano, seja por falta de formação ou por conta da própria cultura organizacional que acaba por segregar os profissionais, é notável que a falta de profissionais, como já foi apontado, também interfere nesse aspecto.

### **4.3 Os desafios de estudar no Ifes e a “educação bancária” na visão de Freire**

Os estudantes entram no Ifes, vindo na Instituição, uma oportunidade, alguns falam até em “sonho”, e ao entrar nesse universo múltiplo, numa rotina cansativa, até a conclusão, a dificuldade

é certa para grande parte deles, observamos isso em nossa prática. Vimos dificuldades diversas associadas ou não: financeiras de manutenção para a permanência, dificuldades em acompanhar os conteúdos, não identificação com o curso, entre outros. E de que forma os educadores e as equipes de ensino estão lidando com essas realidades?

No contexto da "educação bancária", os educadores são vistos como depositários de conhecimento, e os estudantes como receptores passivos que recebem esses depósitos. O termo "bancária" sugere que a educação é tratada como uma mera transferência de informações do professor (o "depositante") para o estudante (o "depositário"), sem enfatizar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento (FREIRE, 2011).

Em "Pedagogia do Oprimido", Freire argumenta a favor de uma abordagem mais participativa e colaborativa na educação. Ele propõe uma pedagogia libertadora, na qual educadores e educandos estão engajados em um processo mútuo de aprendizagem, superando a visão hierárquica presente na educação bancária (FREIRE, 2011).

Percebemos a necessidade de promover em nossa prática, meios para que nosso estudante se sinta primeiramente, pertencente. Freire nos auxilia ao defender essa educação que requer vivência, participação e diálogo. Diante disso, observamos que as equipes e a gestão devem estar atentas a essa necessidade, revendo sua prática no cotidiano. Se trata de realidades diversas, que se tornam demandas de trabalho das equipes de ensino, assim nos apropriamos de Freire para trazer uma reflexão acerca do que ele chamava de "educação bancária" e refletir que um passo importante no enfrentamento desses desafios é nos aproximar da realidade dos estudantes, fazer com que eles sejam participantes das instâncias que vão promover mudanças reais e que possam encontrar juntos, os caminhos para superar as dificuldades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentar as contribuições freireanas para se pensar o acompanhamento estudantil, com foco nos ingressantes por meio da reserva de vagas de ações afirmativas, discutimos sobre a



possibilidade de mudar a realidade estudantil, para além de pensar a permanência desses estudantes, pensar também no significado da escola que estamos construindo juntos, para nós enquanto profissionais e para os estudantes.

Não menosprezamos a aprendizagem das técnicas ou para o mundo de trabalho, afinal estamos inseridos nesse formato de educação profissional, mas não queremos nos bastar nesse objetivo, buscamos aquele sentimento de pertencimento para a escola estimular a participação estudantil e o diálogo.

A perspectiva freireana destaca a importância da participação ativa dos estudantes no processo educacional. A sala de aula deixa de ser um espaço apenas de instrução e torna-se um ambiente oportuno para a participação de todos, onde o diálogo e a troca de experiências são tão essenciais quanto o conteúdo técnico. Podemos ampliar essa questão e dizer, que não só a sala de aula, mas também toda a escola necessita olhar para essa questão.

Sugerimos, como futuros estudos, o aprofundamento da prática profissional na perspectiva inclusiva no desafio de superar a falta de pertencimento dos estudantes. Os profissionais da educação estão em um lugar fértil para semear ideias inclusivas no cotidiano profissional, no enfrentamento das dificuldades diárias junto aos estudantes, no intuito de construir uma nova realidade social.

#### 4 REFERÊNCIAS

BUIATTI, V. P.; NUNES, L. G. A. **Cotas para pessoas com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): política de inclusão no ensino superior.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 11, n. 01, p. 325–345, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

GONÇALVES, Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo; MARCELINO, Karina Francine; BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Políticas de ações afirmativas de acesso ao ensino superior: reflexões freireanas. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 38, n. 2, p. 123–137, 2023.

IFES. **Portaria nº 1.602, de 30 de dezembro de 2011**. Institui a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória. 2011. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude\\_aqui/legislacao/politica\\_de\\_assistencia\\_estudantil.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/legislacao/politica_de_assistencia_estudantil.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LIMA, Paulo Gomes; TOUBIA, Ariane Andreia T. Políticas de Ações Afirmativas no Brasil: A Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba em Debate. **Cadernos de Pesquisa em Educação-PPGE/UFES**, v. 20, n. 48, p. 169-186, 2018.

MARTINS, Alex Lara. O desempenho acadêmico e as ações afirmativas no Ensino Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 05, n. 01, p. 151-175, 2001.

SILVA, Bárbara Rocha. Políticas Afirmativas nos Institutos Federais: um estudo sobre Teses/Dissertações. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. e11720, 2022.